

DOAÇÃO DE SANGUE NA TERCEIRA IDADE: UMA CONTRIBUIÇÃO NECESSÁRIA E ATUAL

João Evangelista da Costa¹; Francisco Arnaldo Nunes de Miranda²; Deyla Moura Ramos Isoldi³; Ana Elza Oliveira de Mendonça⁴; Mônica Gisele Costa Pinheiro⁵.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte, E-mail: hevan33@oi.com.br

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte, E-mail: farnoldo@gmail.com

³Universidade Federal do Rio Grande do Norte, E-mail: deylinha@hotmail.com

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Norte, E-mail: a.elza@uol.com.br

⁵Universidade Federal do Rio Grande do Norte, E-mail: monicapinheiro@live.com

RESUMO

Objetivos: avaliar a quantidade das doações de sangue realizadas por pessoas idosas, o impacto para manutenção dos estoques e a conferência da adesão do idoso, após convocação para uma nova doação de sangue. Método: Estudo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa, realizado em um Serviço de Hemoterapia da rede privada/não pública no município de Natal/RN. A pesquisa foi dividida em três momentos, primeiro coletou-se os dados no prontuário eletrônico, no segundo foram convocados, por meio do *telemarketing*, os doadores idosos para realizar uma nova doação de sangue e no terceiro momento deu-se a verificação à adesão. A pesquisa realizou-se após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob parecer nº 1.132.696. Resultado e Discussão: A população do estudo foi composta por 86 doadores idosos que realizaram doações de sangue no Serviço de Hemoterapia no período de novembro de 2012 a novembro de 2014. Desses a maioria era masculina, doaram para reposição, era aposentada e casada e apresentava os níveis de escolaridade entre o ensino médio e superior. Quanto a convocação para uma nova doação, só foi possível entrar em contato com 55 deles e apenas 20 corresponderam à solicitação. Conclusão: A quantidade das doações de sangue realizadas por pessoas idosas ainda não apresenta um impacto desejado para garantir e manter o estoque de sangue, todavia, faz-se necessário e urgente a adoção de estratégias participativas desse segmento societal que cresce em função da expectativa e qualidade de vida.

Palavras-chave: Doador de sangue, Idosos, Serviço de Hemoterapia, Enfermagem.

ABSTRACT

Objectives: To evaluate the quantity of blood donations made by older people, the impact for the maintenance of stocks and the elderly's membership of the conference, after calling for a new blood donation. Method: exploratory, descriptive study with a quantitative approach, performed in a Hematology service of private / non-public network in the city of Natal / RN. The research was divided into three stages, first collected the data in electronic medical records, in the second were called, through telemarketing, elderly donors to make a new blood donation and the third point has to check for membership. The research was carried out after approval by the Ethics Committee of the Federal University of Rio Grande do Norte, under opinion n. 1,132,696. Results and Discussion: The study population consisted of 86

elderly donors who made donations of blood in the Hematology Service in November 2012 period to November 2014. Of these the majority were male, donated to spare, was retired and married and had education levels between high school and college. As a call for a new grant, it was not possible to contact 55 of them and only 20 responded to the request. Conclusion: The amount of blood donations made by older people does not yet have a desired impact to ensure and maintain the blood supply, however, it is necessary and urgent to adopt participatory strategies that societal growing segment due to the expectation and quality of life.

Keywords: Blood Donors, Aged, Hemotherapy Service, Nursing.

INTRODUÇÃO

Os crescentes avanços na saúde, economia, trabalho, ciência, tecnologia e inovação, entre outras, vem proporcionando o envelhecimento da população do Brasil e do mundo. Esses avanços vêm contribuindo consideravelmente para melhoria da qualidade e expectativa de vida das pessoas. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), demonstram que a população com faixa etária de 65 anos ou mais passará de 14,9 milhões (7,4% do total), em 2013, para 58,4 milhões (26,7% do total), em 2060 no Brasil. Essas projeções populacionais incorporam os parâmetros demográficos calculados com base no Censo Demográfico 2010 e as informações mais recentes dos registros de nascimentos e óbitos^{1,2}.

O envelhecer é um processo progressivo, gradual e universal que engloba mudanças genética, biológica, social, ambiental, psicológica e cultural, mas de forma diferenciada entre os indivíduos.³ A própria condição inerente ao processo de envelhecimento proporciona um aumento das comorbidades nesta faixa etária da população. Estudos como “Fatores associados à qualidade de vida em idosos ativos”⁴; “Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo”⁵, corroboram que existe uma significativa parcela desta população envelhecendo de forma saudável, produtiva e ativa, com capacidade para contribuir em diversas áreas da sociedade.

Na área da saúde, em destaque, essa contribuição pode ocorrer através da doação de sangue. A Portaria 2712 de 13 de novembro de 2013, do Ministério da Saúde (MS), faculta-o e estabelece uma nova faixa etária para doação, ou seja, a idade mínima é 16 anos completos e a máxima pode chegar a 69 anos, 11 meses e

29 dias. A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) comprovam sobre a insuficiente quantidade de doadores de sangue para suprir as necessidades atuais. Nesse sentido, concorda-se que o seguimento da população

idosa poderá contribuir para manter os estoques mínimos de sangue nos serviços de hemoterapia.⁶

O problema tende a se agravar pelo aumento da população, da violência, de acidentes, de doenças como o câncer, entre outras necessidades que tenha na hemoterapia uma forma para viver e/ou sobreviver⁷. Diariamente milhares de brasileiros necessitam de sangue para reestabelecer um quadro clínico. Dados do MS demonstram que a população vem crescendo, enquanto que o número de doadores de sangue não acompanha esse crescimento e por isso medidas urgentes são necessárias para tentar reverter o quadro nos serviços de hemoterapia.

Inquestionável o grande valor do uso do sangue para fins terapêuticos, através da transfusão como medida para salvar vidas, iniciada de forma mais efetiva no ano de 1914, durante e como legado da 1ª guerra mundial. A partir desse marco mundial, a terapêutica passou a ser indicada também no ambiente hospitalar, sendo utilizada em pacientes com diversos quadros clínicos e cirúrgicos, além de enfermidades, tais como: hemorragias graves, procedimentos cirúrgicos, doenças hematológicas entre outras.⁸

O alto poder altruístico, humanitário e terapêutico não resolve a questão da manutenção dos estoques de sangue de forma global. Particularmente, no Brasil, mesmo com as campanhas educativas, ainda não se tem uma consciência cultural e social da doação voluntária, habitual e regular de sangue. Credita-se a esse fato preconceitos e tabus fortemente arraigados na consciência e no imaginário social. Tais fatores influenciam e prejudicam a implementação de uma política efetiva de doadores de sangue fidelizados no país.⁹

A motivação para a realização do estudo é decorrente do exposto, que também se justifica na possibilidade de conhecer o impacto que os doadores de sangue idosos podem representar como umas das soluções para aumentar o estoque de sangue nos serviços de hemoterapia.

Considerando a discussão até o momento, propõe-se a seguinte situação-problema: o doador de sangue idoso exerce influência significativa nos estoques de sangue em um serviço de hemoterapia? Para isso foram estabelecidos os seguintes objetivos: avaliar a quantidade das doações de sangue realizadas por pessoas idosas, o impacto para manutenção dos estoques e a conferência da adesão do idoso, após convocação para uma nova doação de sangue.

MÉTODO

Estudo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa, realizado em um Serviço de Hemoterapia da rede privada/não pública no município de Natal/RN.

A população do estudo foi composta por 86 doadores com idade de 60 a 69 anos, 11 meses e 29 dias, ou seja, todos os doadores idosos que realizaram doações de sangue no Serviço de Hemoterapia – HEMOVIDA – no período de novembro de 2012 a novembro de 2014.

A pesquisa foi dividida em três momentos: o primeiro, em que se realizou a coleta dos dados no prontuário eletrônico em *software* especializado *Hemote Plus*, e teve como finalidade caracterizar o doador idoso quanto ao sexo, idade, motivo da doação (espontânea ou reposição), profissão, estado civil e grau de instrução. Para tanto, utilizou-se como critério de inclusão: doadores de sangue com idade entre 60 a 69 anos, 11 meses e 29 dias e que realizaram doação de sangue no período de novembro de 2012 a novembro de 2014.

No segundo momento da pesquisa realizou-se a convocação desses doadores idosos durante o mês de maio nos dias de terças e quintas-feiras no horário das 8h às 9h, por meio da ferramenta do *telemarketing*, horário autorizado pela instituição, uma vez que os demais horários estavam agendados para a rotina do serviço.

Para o terceiro momento da pesquisa retornou-se aos sujeitos das fases anteriores, após transcorrido um mês à convocação e através prontuário eletrônico, observando quantos retornaram para realizar uma nova doação de sangue.

A escolha do local do estudo se justifica por ser um serviço de hemoterapia de excelência e de referência para todo o estado do RN, e que atende um número representativo de doadores de sangue que são provenientes da capital, região metropolitana e de cidades do interior. Trata-se de uma instituição que apresenta ótimas instalações físicas, equipamentos, logística e profissionais capacitados, não deixando a desejar a qualquer hemocentro do estado ou do Brasil.¹⁰

O estudo seguiu as normativas da Resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde¹¹, e a Resolução COFEN nº 311/2007, que denota sobre o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem¹². A pesquisa realizou-se após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, sob parecer nº 1.132.696 e mediante Certificado de Apresentação para Apreciação Ética- CAAE nº 46209015.0.0000.5537.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período pesquisado realizaram doação de sangue em 86 idosos (100%). Desses, 62 (72,1%) são do sexo masculino e 24 (27,9%) do sexo feminino. Quanto à motivação da doação 58 (67,45) doaram para reposição, enquanto 28 (32,55%) doaram espontaneamente. Quanto à profissão 14 (16,29%) são aposentados, 09 (10,47%) funcionários públicos, 08 (9,31%) militares, 07 (8,13%) comerciantes, 06 (6,97%) médicos, 06 (6,97%) do lar e os outros 36 (41,86%) apresentavam profissões diversas. Quanto ao estado civil, 72 (83,72%) eram casados, 08 (9,30%) solteiros, 04 (4,65%) desquitados e 02 (2,24%) viúvos. Nos níveis de escolaridade, o ensino médio e superior equivaleram-se, com 33 (42,31%) e 32 (41,02) respectivamente, e apenas 13 (16,67%) apresentaram o ensino fundamental.

Na convocação para realizar uma nova doação de sangue, dos 86 doadores idosos, obteve-se contato de retorno de 55 deles. A mostra foi daqueles que compareceram para realizar a doação em número de 20. Os 66 convocados justificaram e autodeclararam impossibilidade para nova doação no período da convocação, onde: 05 realizaram cirurgias recentes, 06 apresentavam estados gripais, 01 recebeu diagnóstico de diabetes mellitus e em uso de insulina, 01 com

diagnóstico de câncer, 01 não doava em serviços privados (por entender que vendem sangue), 01 hipertenso em uso de betabloqueador, 02 doentes sem mencionar o diagnóstico, 03 encontravam-se viajando, 02 sem tempo disponível e os outros 13 doadores não atenderam ao telefone. Quanto aos demais (31), não foi possível entrar em contato, pois desses, 09 não possuíam o número do telefone no sistema, 10 encontravam-se com os telefones desligados, 12 os telefones não correspondiam aos registros dos doadores registrados. Fragilidade da informação/telemarketing. Busca ativa da informação, após a doação.

As características dos doadores idosos apresentadas nesse estudo mostram que a maioria são do sexo masculino, casados, aposentados e doaram para repor o estoque de sangue já utilizado por pacientes, e apresentam um elevado grau de instrução. Quanto à adesão à convocação, menos da metade dos que foram convocados foram sensíveis à causa, mas observa-se que o tipo de justificativa impossibilitavam-nos de fazer novas doações.

Algumas das justificativas apresentadas pelos idosos comprovam que esses indivíduos ainda estão ativos e produzindo, alguns continuam trabalhando com vínculo empregatício enquanto que outros realizam atividades diversas como cuidar dos netos e da casa.

CONCLUSÃO

A quantidade das doações de sangue realizadas por pessoas idosas ainda não apresenta um impacto desejado para manter o estoque de sangue, mas é necessário e urgente realizar estratégias para captar esse segmento da sociedade que cresce em números e em qualidade de vida.

Quanto à estratégia do uso do *telemarketing* para convocar os doadores idosos a realizarem uma nova doação, apresenta-se como ferramenta útil, pois junto com outras estratégias pode contribuir para formar uma cultura de doação a esse segmento social. Como pesquisa-piloto nesse serviço de hemoterapia, os resultados à convocação ainda se apresentam incipientes. Pode-se inferir que a maioria dos idosos não estão cientes da idade máxima limite para realizar doação de sangue.

Como forma de incentivá-los, e na busca do perfil semelhantes aos encontrados nesta pesquisa, o profissional de saúde, durante o momento da triagem clínica, pode informar para essas pessoas sobre os limites de idade de acordo com a resolução em vigor. Fragilidade da informação/telemarketing. Busca ativa da informação, após a doação.

Em outros momentos como a pré-triagem, durante a coleta do sangue ou até mesmo durante o lanche, o enfermeiro, assim como os outros membros da equipe de enfermagem, podem reforçar essa informação, pois todos são habilitados para essa tarefa, captar doadores, idoso ou não.

REFERÊNCIAS

1. Carolino JA, Soares ML, Cândido GA. Envelhecimento e cidadania: possibilidades de convivência no mundo contemporâneo. *Qualit@s Revista Eletrônica* ISSN 1677 4280 Vol.1. n1 (2011). Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/viewFile/1182/597>
2. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/default.php>
3. Assis M. Envelhecimento ativo e promoção da saúde: reflexão para as ações educativas com idosos. *Revista APS*, v.8, n.1, p. 15-24, jan./jun. 2005. Disponível em: <http://www.ufjf.br/nates/files/2009/12/Envelhecimento.pdf>
4. Alexandre, T. S., Cordeiro, R. C., & Ramos, L. R. (2009). Fatores associados à qualidade de vida em idosos ativos. *Revista de Saúde Pública*, 43(4),613-621. <http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/32643>
5. Vecchia RD, Ruiz T, Bocchi SCM, Corrente JE. **Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo.** *Rev. bras. epidemiol.* [online]. 2005, vol.8, n.3, pp. 246-252. ISSN 1415-790X. <http://www.scielo.org/pdf/rbepid/v8n3/06.pdf>
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Regulamento Técnico de Procedimentos Hemoterápicos. Portaria nº 2.712 de 12 de novembro de 2013. Brasília, 2013. Acesso em 25 janeiro 2014 Disponível em: <http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/121243-2712.html>

7. Neiva GTV, Erica FSS, Oliveira DLB, Sousa NBT, César PA, Cláudia RMD. Triagem clínica do processo de doação de sangue: Análise da recusa dos doadores. Rev enferm UFPE [online]. Recife, 9 (supl. 1):424-30, jan. 2015. Disponível em:
http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/6011/pdf_7051
8. Covas DT, Ubiali EMA, Santis GC. Manual de Medicina Transfusional. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2014.
9. Belato D, Weiller TH, Oliveira SG, Brum DJT, Schimith MD. Perfil dos doadores e não doadores de sangue de um município do sul do Brasil. R. Enferm. UFSM [online]. 2011 Mai/Ago; vol 1 n 2, pp 164-173. Acesso em: 30 set. 2013. Disponível em:
<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/viewArticle/2479>
10. HEMOVIDA - Serviços de Hemoterapia Ltda. 2014. Acesso em 12 dez. 2014. Disponível em: <http://hemovida.com.br/>
11. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº466 de 12 de dezembro de 2012. Aprova Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos. Disponível em:
<http://conselho.saude.gov.br/comissao/conep/resolucao.html>
12. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 311/2007. Aprova o código de ética dos profissionais de enfermagem. Disponível em:
<http://se.corens.portalcofen.gov.br/codigo-de-etica-resolucao-cofen-3112007>